

CRISE NO CONGRESSO

Constrangidos, senadores falam em deixar conselho

Nabor Júnior e Amir Lando pretendem abandonar função depois de caso 'desgastante'

TÂNIA MONTEIRO
e RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – A três dias de definirem o destino político dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), os 16 integrantes do Conselho de Ética preparam-se para votar pela cassação, evitando externar suas opiniões, escapando, assim, da pressão popular e dos próprios colegas, além do constrangimento. O episódio provocou uma nova crise no Senado: alguns senadores falam em abandonar o cargo de conselheiro. Os peemedebistas Nabor Júnior (AC) e Amir Lando (RO) já anunciaram que pretendem deixar a função.

“Não quero mais isso, não. Esse negócio só serve para a gente se desgastar e arranjar inimizade”, disse Lando, que já comunicou à liderança do PMDB que, no fim de junho, quando acaba seu mandato, não quer ser re-

**'SÓ SERVE
PRA ARRUMAR
INIMIZADE',
DIZ LANDO**

conduzido ao conselho. Há, ainda, os que mantêm segredo até sobre o desejo ou não de permanecer no órgão, fazendo questão também de esconder como votarão na quarta-feira. “Tenho minha convicção formada, mas não posso revelar, sob pena de ser impugnado”, comentou o senador Francelino Pereira (PFL-MG). Ele é considerado um dos indecisos, embora os carlistas acreditem que ele aceitará a recomendação de apoiar ACM.

O mal-estar causado pela impossibilidade de evitar a puni-

ção extrema contra os dois acusados foi agravado com o relatório de Saturnino Braga (PSB-RJ), avaliado como bem-elaborado e correto, embora com uma conclusão polêmica. O choro, as lamúrias e até os beijos de um ACM dócil e afável foram recebidos com incômodo pela maioria dos parlamentares. “É tudo muito difícil. Como é que se deixa de atender um colega? Por outro lado, tem um monte de e-mails que chegam todo dia e gente na rua pedindo pela cassação. É complicado”, desabafou um tucano.

“**Pizza**” – No Congresso, o quadro é analisado como irreversível, a menos que ACM e Arruda renunciem, evitando que a decisão fique nas mãos dos colegas. “Não tem mais jeito porque o relatório disse tudo, não há como rebater. Podem até tentar, mas sem sucesso”, comentou o líder do bloco de oposição, José Eduardo Dutra (PT-SÉ). A também petista Heloísa Helena (AL), membro do Conselho de Ética, evita pronunciar-se a respeito, mas avisou: “Isso não vai acabar em pizza.”

Ela, ao lado de Ney Suassuna (PMDB-PB), do próprio Saturni-

no e do presidente do conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS), são considerados votos garantidos a favor da cassação.

Os defensores mais aguerridos de ACM são os pefelistas baianos Waldeck Ornêlas e Paulo Souto e, mais timidamente, Nabor e Lando. Apesar da demonstração de convicção da tropa, o próprio Souto chegou a pensar em deixar o cargo de conselheiro para escapar da pressão. Sem êxito, decidiu proteger ACM publicamente apenas no dia da apresentação do relatório, quando pediu vistas e

informou que apresentaria voto em separado, atrasando a votação em uma semana.

Renúncia – O esforço é uma esperança para ACM, que tem sido aconselhado a pensar cada vez mais na hipótese de renúncia. Arruda, por sua vez, queixou-se do abandono e do isolamento. A renúncia vem sendo considerada, mas jamais admitida publicamente. “Já disse mil vezes: não vou renunciar e repito isso quantas vezes forem necessárias.”

A sorte dos dois acusados

foi lançada com a decisão de Tebet de realizar votação aberta do relatório de Saturnino, eliminando a chance de negociar com os indecisos, que deverão ficar constrangidos com a transmissão ao vivo pela TV Senado e por outras emissoras de televisão e rádio da sessão do Conselho de Ética.

Apesar do último esforço da tropa de choque, é praticamente certo que o voto será conhecido, contrariando as teses dos advogados de ACM, Márcio Tomaz Bastos e Luiz Vicente Cernicchiaro, que afirmam es-

tar sendo realizado prejulgamento do caso.

Desde a revelação da violação no painel de votação do Senado, as reuniões do conselho têm conseguido chamar a atenção do público. Tebet virou personagem conhecido a ponto de receber mais de 5 mil e-mails em uma semana e a sondagem para assumir o Ministério da Integração Nacional, no lugar de Fernando Bezerra. Cauteloso, desconversou: “Minha missão é dar continuidade ao Conselho de Ética. É com isso que estou preocupado”.